

27ª Reunião Anual da ANPEd – 21 a 24 de novembro de 2004

Relatório do GT TRABALHO E EDUCAÇÃO



I - IDENTIFICAÇÃO

Nome do GT: TRABALHO E EDUCAÇÃO – No. 09

Coordenadora (set./2002-nov./2004) – MARIA CIAVATTA / UFF

II – CARACTERIZAÇÃO DO GT

1. O GT, sua trajetória e características básicas

Este Relatório cobre, particularmente, a 27ª Reunião Anual da ANPEd, mas como término de meu mandato como Coordenadora do GT (2002 a 2004), estarão aqui presentes alguns aspectos mais relevantes comuns ou específicos destes dois anos.

O GT Trabalho e Educação da ANPEd caracteriza-se como um grupo de pesquisadores desta área de estudos, tendo em vista a natureza da entidade a que pertence. Não é um grupo de pesquisa em senso estrito, porque seus participantes não pesquisam, necessariamente, juntos, mas são pesquisadores de uma área temática comum. O que não impede, e é desejável, que venham a constituir uma pauta comum de pesquisa. A Reunião de Coordenadores de Grupos ou Núcleos de Pesquisa em Trabalho e Educação que ocorreu durante a 27ª RA, visando organizar encontros ou *workshops* de pesquisa no intervalo das Reuniões Anuais, pode ser a retomada da prática de discussão de metodologias e temáticas em processo, de dúvidas e dificuldades, em vez da exclusiva apresentação de produtos (pesquisas, teses e dissertações concluídas) que caracteriza o trabalho do GT durante a RA. E pode representar uma oportunidade de amadurecer projetos conjuntos.

O GT Trabalho e Educação tem 22 anos de existência (1983-2004). Durante os dois anos de coordenação, pude observar com mais atenção que o GT tem se mantido estável em dois sentidos: (i) a compreensão de como ocorrem as relações de trabalho no mundo atual; (ii) e como a educação se articula com o trabalho no interior da escola e em outras instâncias da sociedade, de modo a concorrer para a formação humana de estudantes jovens e adultos trabalhadores. É um GT que se caracteriza, hoje, por permanente carga de discussão teórica e conceitual do materialismo histórico, sem esquecer as diferentes interlocuções de complementaridade, de ampliação ou de contestação dessas idéias. Nesta busca teórica, concorrem os trabalhos de recorte filosófico, histórico, algumas contribuições historiográficas e questões metodológicas desses estudos, tais como a etnografia, as fontes escritas, orais e iconográficas.

De outra parte, o GT abriga um leque de conteúdos temáticos que envolvem os processos produtivos, os impactos tecnológicos e a nova organização do trabalho, emprego, desemprego, precarização do trabalho, economia popular e solidária, terceirização. No âmbito da educação, concorrem os debates sobre as políticas educacionais para a educação básica (fundamental e média) o ensino técnico e a educação profissional de jovens e adultos trabalhadores, a educação para o trabalho no campo, os sindicatos e o pensamento empresarial. Outro traço característico do GT é “a visão política pautada pelo compromisso com a transformação das formas de

exploração e de amesquinamento do ser humano, geradas pela produção e pela sociabilidade do capital”.¹

2. Frequência dos participantes do GT na 27ª. RA – 2004

Em termos comparativos vemos que no ano de 2003 estimamos que perto de 200 passaram pelo GT no primeiro dia e entre 50 e 80 nos dois últimos dias. Em 2004, pode ser sentida a presença, no GT, de muitos pesquisadores do grupo mais permanente e dos fundadores (entre os últimos, os Profs. Gaudêncio Frigotto e Paolo Nosella) ao longo das discussões, com evidente ganho no aprofundamento dos debates.

Independente deste fato, dos 166 pesquisadores que assinaram a Lista de Presenças, 46% permaneceram 2 ou 3 dias, o que indica uma frequência aproximada de quase a metade dos presentes em 66% do tempo. A qualidade e continuidade do debate de algumas questões ao longo dos dias seria outro indicador positivo de um trabalho consistente no conjunto das atividades.

Entendemos a flutuação de frequência de 54% dos participantes como expressão do interesse das pessoas em conhecer as temáticas de outros GTs e/ou outras atividades de uma grande reunião como esta - de “estrelas da educação” e de visitantes ilustres.

Frequência segundo a Lista de Presença do GT3 dias2 dias1 dia
Total 166. (100 %)	40 (24 %)	37 (22 %)	90 (54 %)

2. Situação dos participantes do GT na ANPEd

Observa-se na tabela abaixo que 84 % dos participantes estavam inscritos na 27ª. RA, sendo apenas pouco mais da metade (57 %) associados da ANPEd. Sócios não inscritos e não sócios e não inscritos constituíram a minoria, respectivamente, 3,6 % e 9 % .

¹ Trein, E. e Ciavatta, M. O percurso teórico e empírico do GT Trabalho e Educação. Uma análise para debate. Trabalho apresentado no GT durante a 25a. Reunião Anual da ANPEd, Caxambu, MG, 29 de setembro a 2 de outubro de 2002, p. 20.

Situação de sócio na ANPEd	SÓCIO INSCRITO Na 27^a RA	Sócio NÃO INSCRITO Na 27^a. RA	Não sócio INSCRITO Na 27^a. RA	Não sócio e não inscrito Na 27^a. RA	Não declararam
Total 166 (100 %)	95 (57 %)	06 (3,6 %)	45 (27 %)	15 (9 %)	05 (3 %)

3. Instituições representadas no GT Trabalho e Educação

Fizeram-se representar 75 instituições, das quais 67 siglas são legíveis e 8 ilegíveis. Salvo engano no reconhecimento das siglas legíveis, 39 (58 %) delas são públicas (universidades federais, estaduais, cefets e secretarias de educação): UnB, UEM, UFRR, UFSCar, FIOCRUZ, UERJ, UFMS, UFV, UFF, UFPe, UFAL, UFRGS, UFSC, UNESP, UFSJ, UFMG, UFRRJ, CEFET-Pr, UFJF, CEFET-MG, UFRJ, UFMT, CEFET-RJ, SEE-Pr, UEMG, CEFET-Campos, CEFET-Pe, UFPa, FAETEC, UFG, UFU, UFES, UFBa, UFPel, SE-Belfort Roxo, UEMS, UNICAMP, CEFET-Jan, CEFET-Go.

Ainda salvo algum engano, estiveram também representadas 28 (42 %) instituições privadas (universidades, centros universitários, faculdades, institutos, sindicatos e outras): PUC-SP, ES, INCA-RJ, SENAI, FME, Unicentro, Simpro-RJ, PUC-MG, UniSo, UniSantos, FASS, UniLeste-MG, FFC, UTP, CMRJ, UNESA, UNISC, PUC-Campinas, PUC-RJ, FERP, FURB, SEMEP, EAF, SESC, UGF, UCF, EAFBJ, FCC-SP.

III – ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO DO GT

As atividades do GT foram organizadas a partir das sugestões temáticas para sessões, especiais, trabalhos encomendados e minicurso feitas pelos participantes do GT no levantamento de opiniões efetuado durante a 26^a. RA de 2003, e considerando a ordenação da RA prevista pela Direção da ANPEd.

Foram as seguintes as atividades do GT : (i) Mesas com a apresentação e discussão dos trabalhos selecionados pelos Consultores ad hoc e pelo Comitê Científico; (ii) apresentação e avaliação dos Pôsters; (iii) Debate do Trabalho Encomendado; (iii) Sessões Especiais com outros GTs e com convidados externos; (iv) Minicurso; (v) Reunião dos Coordenadores de Grupos e de Núcleos de Estudos e Pesquisas em TE / Apresentação de Livros e Revistas de autores do GT TE; (v) Reunião de Avaliação do GT / 2004, Programação de Atividades / 2005, Renovação do quadro de Consultores ad hoc e do Comitê Científico e Eleição da Coordenação do GT 2004-2006.

1. Mesa com apresentação de Trabalhos selecionados pelo Consultores ad hoc e pelo Comitê Científico

a) POLÍTICAS DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL (1)

Georgea Sobreira dos **SANTOS** (UNIOeste)

A qualificação profissional como instrumento de regulação social: do PLANFOR ao PNQ

Antonio Carlos do Nascimento **OSÓRIO** (UFSM) e Inara Barbosa **LEÃO** (UFSM)

As políticas de educação profissional: discursos e desafios constantes

Coord.: Maria Ciavatta (UFF)

b) POLÍTICAS DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL (2)

Naira Lisboa **FRANZOI** (UFRGS)

Da profissão como profissão de fé ao mercado em constante mutação: a trajetória de alunos do PEQ/RS

Fernando **FIDALGO** (UFMG) e Neide Elisa Portes **SANTOS** (UEMG)

A centralidade da certificação de competências no Brasil

Coord.: Eneida Shiroma (UFSC)

c) HISTORIOGRAFIA DA RELAÇÃO TRABALHO E EDUCAÇÃO

Adilene Gonçalves **QUARESMA**

A pedagogia da Escola do Trabalho e a formação integral do trabalhador

Giselli **NOVELLI**

Ensino profissionalizante na cidade de São Paulo: um estudo sobre o currículo da Escola

Profissional Feminina nas décadas de 1910, 1920 e 1930

Coord.: Eunice Trein (UFF)

d) QUESTÕES TEÓRICO-METODOLÓGICAS

Aparecida de Fátima Tiradentes dos **SANTOS** (FIOCRUZ)

Teoria do Capital Intelectual e Teoria do Capital Humano

Paulo Sérgio **TUMOLO** (UFSC)

Trabalho, alienação e estranhamento: visitando novamente os "Manuscritos" de Marx

Coord.: Marlene Ribeiro (UFRGS)

e) REFORMAS DO ENSINO TÉCNICO E MÉDIO

Ana Maria **SOARES** (UFRRJ)

Formação de técnicos em agropecuária: currículos como instrumentos de políticas públicas de regulação

Flávio Anício de **ANDRADE**

(Con)formação para um trabalho competente: a reforma do ensino médio no Brasil

Coord.: Marise Ramos (UERJ)

f) FORMAÇÃO DE TRABALHADORES

Fernando de O. **VIEIRA** (UFF)

Limitações no desenvolvimento e na carreira de funcionários técnico-administrativos nas universidades do Rio de Janeiro

Tatiana da Silva **WENDORFF** (UNISINOS)

Ensinando a ser trabalhador: um estudo das representações no Telecurso 2000

Coord.: Lia Tiriba (UFF)

2. Sessão de Pôsters – Exposição e Avaliação

Maria de Fátima da Costa Lippo. **ACIOLI** (CEFET-AL)

Cursos tecnológicos: emergência de uma nova regulação

Luiza Cristina Rangel **SASSI** (UFF), José dos Santos **RODRIGUES** (UFF) e Ronaldo Rosas **REIS** (UFF)

Rumo à Nova América: pós-modernismo, trabalho e educação superior no subúrbio do Rio de Janeiro

Coordenador da Sessão de Avaliação: Ronaldo Lima (UFPA)

3. Trabalho Encomendado

POLITECNIA OU EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA: DESAFIOS AO ENSINO MÉDIO E À EDUCAÇÃO PROFISSIONAL

Domingos Leite **LIMA FILHO** (CEFET-Pr) e Nilson Dias **GARCIA** (CEFET-Pr)

Coord.: Gaudêncio Frigotto (UFF)

4. Sessões Especiais

a) JUVENTUDE: TRABALHO, CULTURA E EDUCAÇÃO

Sonia Maria Rummert (UFF) -GT TE)

Marília Spósito (USP) – GT MSPP

Gladys Andrade (TEM) – GT EPJA

Coord.: Timothy Leary (UFP) – GT EPJA

b) DO CURRÍCULO POR COMPETÊNCIAS AO ENSINO MÉDIO INTEGRADO

Nereide Saviani (UNISantos) – GT CUR.

Eliza Bertolazzi (SEE-ES) – GT TE

Sandra Garcia (SEE-Pr) – GT TE

Coord.: Maria Ciavatta (UFF) – GT TE

5. Minicurso

TRABALHO E EDUCAÇÃO FACE ÀS NOVAS BASES TÉCNICAS E CULTURAIS DO TRABALHO

Ramon Peña Castro (UFSCar)

6. Reunião dos Coordenadores de Grupos e de Núcleos de Estudos e Pesquisas em TE / Apresentação de Livros e Revistas de autores do GT TE

Coordenação: Eunice Trein (UFF)

Esta Reunião foi solicitada por vários coordenadores de Grupos ou Núcleos de pesquisa em Trabalho e Educação, em razão de que, desde o último encontro, Intercrítica, em ago./ 2002,

patrocinado pelo Neddate / UFF do Programa de Pós-graduação em Educação, não termos conseguido fazer seminários intermediários às RAs, a exemplo dos “estágios de pesquisa” nos anos 1980, patrocinados pelo INEP, ou dos “workshops” promovidos por Acácia Kuenzer e seu grupo de pesquisa na UFPr nos anos 1990.

A Reunião ocorreu na 2^a. feira à noite. Estiveram presentes 20 pesquisadores representando 12 grupos ou núcleos das seguintes instituições: UFAM, UFPel, UniSC, UFF, UFRGS, Cefet-Pr, UFPa, UFJF, Uniso, FCC, APPEAL-UBA (Argentina) e Fiocruz.

Pauta:

a) Caracterização dos Grupos ou Núcleos presentes

Anteriormente, havia sido distribuída on line e por escrito, na hora da Reunião, uma ficha da Atualização dos Dados dos Coordenadores dos Grupos ou Núcleos em Trabalho e Educação, que foi preenchida e devolvida por 08 coordenadores.

Os pesquisadores presentes se apresentaram fazendo uma breve caracterização de seus grupos de origem (nome do grupo e do responsável pela coordenação, instituição, número e situação institucional dos participantes, projetos ou temas de pesquisa em andamento, sugestões para um próximo Intercrítica).

b) Discussão das razões / entraves à realização de um novo Intercrítica

Recuperada a memória das tentativas que o Prof. Paulo Sérgio Tumolo fez de promover um encontro na UFSC, em 2003, concluiu-se que a dificuldade maior à promoção do evento é carências de recursos para passagens aéreas e, complementarmente, a hospedagem dos participantes. Para atenuar os problemas financeiros do encontro, discutiram-se alternativas. A mais viável pareceu ser a realização do Intercrítica em dois dias anteriores ou posteriores à RA da ANPEd.. O assunto foi encaminhado para decisão na Reunião de Avaliação do GT ao final da RA.

c) Apresentação breve de publicações e/ou lançamentos dos pesquisadores do GT

A Reunião concluiu-se com a socialização das revistas e livros de produção recente ou em circulação entre os membros do GT.

7. Reunião de Avaliação do GT / 2004, Programação de Atividades / 2005, Renovação da Indicação de Consultores ad hoc e para o Comitê Científico ²

Coord.: Maria Ciavatta (UFF)

Pauta aprovada:

a) Eleição do(s) Coordenador(es) do GT (2004-2006)

Como Coordenadora, iniciei a sessão declinando os critérios que tinham servido de base para as consultas preliminares sobre a nova coordenação: (i) ser pesquisador da área trabalho e educação; (ii) ter produção científica e legitimidade no campo; (iii) ter tempo de permanência e

² Agradecemos à Profa. Sônia Rummert sua colaboração para o relatório deste item dos trabalhos do GT. [Rummert, Sonia, Rio de Janeiro, dez. 2004. Mimeo.]

presença no GT; (iv) ter compromisso político e postura teórica compatível com a transformação desejada da sociedade desigual e injusta como a brasileira; (iv) se possível, escolha com alternância regional. Consultados diversos colegas de diferentes estados do país e ex-coordenadores do GT, **a indicação aceita e aprovada por unanimidade foi dos Profs. Marlene Ribeiro (UFRGS) e Domingos Leite Lima Filho (Cefet-Pr).**

Além do pronunciamento dos Profs. Celso Ferretti, Paulo Tumolo, Eunice Trein e Sonia Maria Rummert, destacando as qualidades acadêmicas e de militante da Profa. Marlene Ribeiro, o Prof. Gaudêncio Frigotto “*realçou a importância de sua relação com os movimentos sociais, sobretudo num momento em que se verifica, nos planos teórico e prático, uma disputa de concepções explicitada na perspectiva do movimento social como princípio educativo que procura se sobrepor ao fundamento teórico-metodológico que toma o trabalho como princípio educativo. Destacou, ainda, que a experiência da Profa. Marlene Ribeiro junto aos movimentos sociais, associada a seu compromisso com o GT Trabalho e Educação, será de grande valia neste momento*” (op. cit., p. 1).

“(…) a Profa, Marlene Ribeiro tomou a palavra, declarando-se sensibilizada com os pronunciamentos dos colegas. Afirmou aceitar a indicação feita, considerando que compreendia a mesma como um reconhecimento de sua trajetória profissional. Na oportunidade, convidou o Prof. Domingos Leite Filho para acompanhá-la na importante missão que lhe era atribuída, como vice-coordenador, destacando que o convite ao mesmo tempo fortalecia os grupos da Região Sul e, também, estreitava os laços de cooperação entre a Universidade e os CEFETs” (op. cit., p. 2).

b) Renovação das indicações para o Comitê Científico

Diante dos dados sobre o tempo de permanência dos membros do GT no Comitê Científico,³ o mesmo foi renovado parcialmente. Foram 3 as indicações feitas e aprovadas pelos presentes: Profs. **1. Celso Ferretti (UniSo/FCC), José Rodrigues (UFF) e Ronaldo Lima (UFPA).**

c) Renovação das indicações para Consultores ad hoc

Retomando a discussão havida na Reunião de Coordenadores dos GTs da ANPEd, discutiu-se o número desejável de Consultores ad hoc. Devido à importância dessa função para a avaliação criteriosa e a qualidade necessária aos pareceres circunstanciados sobre os trabalhos submetidos para apresentação nos GTs, defendi que deve haver um número próximo a 10 consultores: (i) para que cada um não fique sobrecarregado com trabalhos para avaliar; (ii) e porque nem todos os indicados podem estar disponíveis quando consultados pela Coordenação (por viagem, trabalhos, afastamentos etc.).

Considerando o tempo de indicação dos Consultores ad hoc do GT que variava de 2 a 6 anos, procedeu-se à renovação parcial dos nomes, mantendo-se alguns e incluindo novos pesquisadores. Foram as seguintes as 8 indicações feitas e aprovadas pelos presentes: Profs. **1. Fernando Fidalgo (UFMG); 2. Lia Tiriba (UFF), 3. Marise Ramos (UERJ); 4. Mauro Augusto del Pino (UFPEL); 5. Neise Deluz (UES); 6. Paulo Tumolo (UFSC); 7. Selma de Oliveira (UFAM); 8. Sonia Maria Rummert (UFF).**

³ Ciavatta, Maria. GT 09 – Trabalho e Educação / Anped. Relatório breve das atividades 2002 a 2004. Niterói, UFF, 19 de novembro de 2004. Mimeo.

d) Avaliação do GT e do trabalho realizado

Na avaliação das atividades do GT, os participantes destacaram a relevância dos trabalhos realizados nos últimos dois anos. O Prof. Paolo Nosella, chamou a atenção para *“o fato de que o GT Trabalho e Educação é um dos mais antigos e que, ao longo do tempo, em virtude das diversas interfaces da temática, pesquisadores que estudam as relações trabalho e educação participam de outro grupos na ANPEd”*. Propôs que o *“grupo se reúna em outras oportunidades”* e destacou as discussões teóricas como sendo *‘o ponto forte do GT’*, o que explicaria a hegemonia, as salas lotadas do GT (Rummert, op. cit., p. 4).

Dando continuidade à análise, foram destacadas as seguintes questões: (i) dar continuidade à linha que vem sendo seguida pelos minicursos, no tratamento de questões teóricas; (ii) considerar a sugestão do tema *“trabalho, economia e cultura”* para o trabalho encomendado; (iii) atentar para a naturalização de certos termos, mesmo dentro do GT, a exemplo de competência; (iv) a necessidade de não se perder de vista a perspectiva de classe; (v) e de aprofundar a qualidade dos debates; (vi) o aprofundamento da questão do público não estatal e a relação público / privado; (vii) a relação trabalho e educação em uma nova sociabilidade; (viii) ênfase na questão das classes, do Estado e da democracia..

Foi ainda apreciada como *“muito fecunda”* a iniciativa de ter, no debate, o contraponto de pessoas que estão no Governo. Tal gesto possibilita um melhor debate da academia sobre o que está ocorrendo no momento presente.

Uma questão preocupante foi a ausência, sem avisar, no horário programado, de dois autores de trabalhos previstos, excluindo a possibilidade de, pelo menos, um trabalho excedente ser apresentado.⁴ Analisou-se que, salvo razões particulares, isso dever-se-ia a duas possíveis razões: falta de recursos para as despesas decorrentes de viagem e hospedagem e *“o fato de que o aceite da ANPEd, a um trabalho, vale para o currículo mesmo que o mesmo não seja apresentado oralmente”*. Sugeriu-se maior rigor da ANPEd na confirmação da presença dos autores dos trabalhos selecionados.

f) Os Pôsters

A avaliação dos Pôsters feita pelo Prof. Ronaldo Lima evidenciou o que já ocorrera em 2003: apenas dois trabalhos foram inscritos e aprovados; em 2004, apenas um dos pôsters foi exposto e nenhum dos pesquisadores responsáveis esteve presente no horário previsto. Esses fatos parecem estar sinalizando a pouca valorização dessa forma de apresentação, como possibilidade de discussão do processo de pesquisa e de suas questões conceituais e metodológicas. Da avaliação escrita constam as seguintes observações:

“De 2001 a 2004, o número de pôsters caiu de 11 para 2. Esta tendência de queda, injustificada tendo em vista o crescimento da pós-graduação em educação no Brasil, deve ser objeto de nossa preocupação e de ações concretas. (...) Registramos que a finalidade de apresentação dos pôsteres deve ser a de socialização de pesquisas em andamento, sendo este o elemento a lhes dar identidade, diferenciando-os das comunicações de trabalhos que, por sua vez, cumprem a função de apresentações de

⁴ Ambos justificaram, posteriormente, a ausência, e um compareceu em outro horário..

*resultados de pesquisas já concluídas no todo ou em fases específicas. Não se caracterizam, portanto, como um trabalho menor, mas com funções diferenciadas”.*⁵

Mas o fenômeno não é peculiar a este GT. Nos anais da 26^a. RA alerta-se para o movimento de queda no número de pôsters aprovados. O Prof. Ronaldo Lima chama a atenção para a sub-utilização do espaço das RA s e da interlocução privilegiada com os pesquisadores presentes, além do impedimento para a construção de indicadores da produção intelectual discente (op. cit.).

Seria necessário também considerar o lugar onde ficam expostos os pôsters (em 2004, estavam no corredor que leva às salas), o tempo de exposição dos mesmos (3^a. feira, 17 às 18 horas) e quantas pessoas, efetivamente, foram vê-los. – o que não sabemos. Não seria o caso de serem dadas “condições mais nobres”, de reconhecimento desses trabalhos no interior da sala de cada GT ? Foi sugerido que ficassem em exposição permanente nas salas dos GTs, sendo deslocados para a exposição apenas nos horários previstos.

g) Avaliação da sub-área do GT TE

Eneida Shiroma que atuou como representante do GT no Comitê Científico, “ressaltou a riqueza da sub-área onde se encontra o GT (GT 05 - Estado e Política Educacional e GT 11 – Política de Educação Superior) e recomendou a manutenção da mesma nas próximas RA s.

h) As condições de funcionamento do GT

Houve consenso que se encaminhasse à Diretoria da ANPED as seguintes recomendações: (i) que a próxima RA seja realizada em Caxambu; (ii) a sala foi adequada e solicita-se que seja mantida na próxima RA. No entanto, vários presentes se pronunciaram sobre a forma de reserva dos hotéis que precisa ser revista porque “a metodologia adotada não atendeu à demanda e não foi democrática”.

i) Reunião dos Coordenadores de Grupos ou Núcleos de Pesquisa em Trabalho e Educação - Intercrítica

Foram brevemente retomadas as sugestões sobre onde e quando realizar o próximo encontro, conforme a discussão havida na Reunião de Coordenadores de Grupos ou Núcleos de Pesquisa. Havia sido consideradas as alternativas de se realizar antes ou depois da 28^a. RA. A opção antes da RA (sábado e domingo) foi descartada porque os Coordenadores do GT e o representante do Comitê Científico têm reunião de trabalho no domingo. Optou-se pela 5^a. e 6^a. feira depois da realização da RA, prevendo-se a negociação de diárias, talvez, do Hotel Glória, em condições iguais às negociadas pela Diretoria da ANPED para os participantes da RA. Consultada, após a RA, a Presidente da ANPED, Profa. Betânia Ramalho confirmou seu apoio à obtenção dessas condições.

j) Avaliação final da Coordenação

Uma das questões pendentes do GT é a continuidade de reflexão socializada ao longo do ano, fora da Reunião Anual.

⁵ Lima, Ronaldo. Relatório de Avaliação dos Pôsters aceitos para apresentação no GT Trabalho e Educação na 27^a. Reunião Anual da ANPED. Caxambu, 24 de novembro de 2004. Mimeo.

A comunicação *on line* através do Gt TrabEduc-Anped@yahoogroups.br contribui para atenuar esse hiato. Facilita a divulgação e o debate de muitos temas de interesse do GT, e a socialização de artigos de vários participantes sobre as políticas educacionais para o campo. O GT tem, hoje, mais de 200 pessoas inscritas. Não obstante alguns percalços operacionais, é um recurso muito estimulante para o desenvolvimento do GT e a socialização dos diversos pontos de vistas sobre as questões em foco.

Quanto às atividades previstas para 2005, além da possível realização de um seminário Intercrítica após a 28^a. RA, foram recolhidas sugestões por escrito, junto aos participantes, durante os três dias da RA, para que a Coordenação pudesse tomar conhecimento e, levando em conta as questões que emergirem, programar as atividades do GT no ano em curso.

Para finalizar, pouco tenho a acrescentar a este relatório em que, como na realização das atividades preparatórias e das atividades desenvolvidas durante a 26^a. RA e a 27^a. RA, tive a ajuda de muitos colegas. Foi, em muitos aspectos, um trabalho coletivo onde sempre contei com a generosidade e a disponibilidade de alguém todas as vezes em que precisei: para os pareceres *ad hoc*, para a substituição do representante do GT no Comitê Científico, para a escolha dos temas e a organização das sessões especiais, trabalhos encomendados, minicursos, relatórios, coordenação das sessões e tantas outras tarefas necessárias ao bom andamento dos trabalhos. A todos, agradeço muito sinceramente todo apoio e colaboração.

Rio de Janeiro, 2 de fevereiro de 2005

Maria Ciavatta.